

Novos registros ornitológicos para a região de Palmas, Tocantins

ISSN 1981-8874



9 771981 887003 0 0188

Marcelo de Oliveira Barbosa^{1,4}, Túlio Dornas^{1,2},
Carmen Dionísio³ & Dianas Gomes Marcelino¹

O estado do Tocantins apresenta uma avifauna bastante diversificada, possuindo elementos tipicamente associados ao bioma Cerrado, mas também com uma presença representativa de espécies comuns ao bioma Amazônia, isto devido a seus limites territoriais contemplarem uma área ecotonal. Uma exaustiva compilação dos registros da avifauna tocantinense apontou um total de 628 espécies (Dornas 2009). Desde então, sucessivas publicações acrescentaram mais sete espécies (Barbosa & Braz 2010, Crozariol & Leite 2010, Dornas *et al.* 2010, Pacheco & Olmos 2010, Barbosa & Corrêa 2012, Barbosa *et al.* 2012, Dornas & Pinheiro 2014) e cuja tendência predispõe a uma riqueza ainda maior.

Uma das localidades do Tocantins com grande destaque ornitológico é sua capital, Palmas. Localizada na região central do estado, vivencia ainda uma crescente expansão urbana, mas em contrapartida ainda é possível encontrar grandes blocos de remanescentes naturais bem preservados, seja de formação de cerrado, seja de formações florestais como matas de galeria e veredas adjacentes. A avifauna registrada nos limites urbanos contabiliza 325 espécies (Pinheiro *et al.* 2008), a maioria delas comuns e típicas do bioma Cerrado. No entanto, 27 possuem centro de distribuição predominantemente amazônico e duas com distribuição predominantemente atlântica, *Corythopsis delalandi* e *Lochmias nematura* (Pinheiro *et al.* 2008).

Passados seis anos desde a publicação de Pinheiro *et al.* (2008), Palmas ganhou notoriedade mundial dentro da ornitologia. A cidade se tornou um reconhecido local para prática de observação de aves, haja vista que o portal WikiAves possui mais de 2.000 mídias para o município (entre fotos e gravações sonoras). Além disso, atua também como base de logística, entreposto, e ponto de partida para rotas ornitológicas importantes no Tocantins, como o vale do Araguaia, o Jalapão ou mesmo as matas secas da bacia do rio Paranã.

Após a realização do Congresso Brasileiro de Ornitologia em Palmas, em junho de 2008, pesquisas acadêmicas de cunho ornitológico na cidade se intensificaram, atraindo pesquisadores de outros centros e mesmo de outros países. Como consequência direta, novos registros foram efetuados no limite urbano da cidade, como também se descobriu importantes localidades fora da área urbana ainda pouco exploradas ornitologicamente. A descoberta destas novas áreas revelou-se de grande importância, preenchendo ou estendendo a distribuição geográfica de várias espécies.

O objetivo deste estudo é ampliar o conhecimento da avifauna do município de Palmas. Apresentamos, portanto, uma série de registros que consideramos relevantes para o município, incluindo registros adicionais à área urbana, bem como em áreas naturais não apresentados por Pinheiro *et al.* (2008), culminando na atualização dos dados sobre a composição e riqueza das espécies de aves que ocorrem na capital.

Material e métodos

Os registros apresentados são provenientes de levantamentos distintos e realizados em conjunto pelos autores a partir de 2007. Um dos registros é oriundo da visita de Túlio Dornas (TD) à coleção ornitológica do Centro Luterano Universitário de Palmas (Coceup/Ulbra). Os registros foram obtidos por meio visual, auxiliado por binóculos 8x42 e 10x42 e equipamento fotográfico digital, e por meio auditivo/vocal, auxiliado por gravadores digitais calibrados para captação de vocalização ornitológica e microfones unidirecionais (Marantz PMD660 e Sennheiser ME66). Foram considerados os registros obtidos no município de Palmas, incluindo áreas urbanas, do distrito de Taquaruçu e áreas serranas ao longo da Serra do Lajeado efetuados pelos autores e um registro adicional para a área urbana de Palmas obtido no portal WikiAves (Hattori 2012). A nomenclatura e sistemática ornitológica seguem a 11ª edição da Lista de Aves do Brasil apresentada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014). As implicações dos registros tanto no âmbito nacional quanto neotropical da distribuição geográfica das espécies foram comentadas sempre que pertinente.

Resultados e discussão

Um total de 38 espécies foi considerado, sendo os registros descritos e comentados a seguir. Deste total, 22 espécies (no texto acompanhadas de asterisco*) foram registradas na área urbana de Palmas e que não foram apresentadas por Pinheiro *et al.* (2008). Um registro de *Paroaria dominicana* (Dornas *et al.* 2011), provavelmente introduzido na cidade por meio de soltura, foi incorporado à lista aqui apresentada. Pinheiro *et al.* (2008) mencionam a ocorrência de *Notharchus macrorhynchos*, contudo, esta menção seria referente à *N. m. hyperhynchus*, posteriormente reconhecida como espécie plena (Ramussen & Collar 2002). No Tocantins, a presença de *N. hyperhynchus* está assinada somente para matas ombrófilas do baixo rio Araguaia (Crozariol 2009c, Dornas & Pinheiro 2011, T. D. 2014, obs. pess.). É provável que esta tenha sido confundida com outra espécie congênere, como *N. tectus*, por exemplo, que seguramente está presente na área urbana de Palmas, devendo a ocorrência desta

espécie no momento ser desconsiderada para região de Palmas. Também menciona a ocorrência de *Piculus chrysochloros* sem evidência documental e cujas subespécies foram elevadas a *status* de espécie plena, sendo *Piculus laemostictus*, baseado na sua distribuição geográfica, o táxon esperado para região de Palmas (Del-Rio *et al.* 2013).

O acréscimo de 22 espécies, para além dos ajustes supracitados, eleva a riqueza de aves na área urbana de Palmas para 346 espécies. Isto demonstra relevante importância em termos ornitológicos, pois destaca uma expressiva riqueza de aves para a capital. Áreas consagradas do ponto de vista ornitológico para o bioma Cerrado, como a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, possuem registradas até o momento 273 espécies de aves (Rego *et al.* 2011, Dornas & Crozariol 2012). Além disso, essa expressiva riqueza de aves inclui a cidade de Palmas como importante rota para a prática de observação de aves, a exemplo das principais áreas de destaques para a atividade no país.

**Syrigma sibilatrix* - garça de coloração distinta encontrada aos pares ou sozinha; tem preferência por habitat campestre, fazendo uso frequente de pastagens, sendo também vista em áreas alagadiças, mas não entra na água (Sick 2001). No dia 31 de agosto de 2013, por volta das 16:30 h, um indivíduo da espécie foi avistado por TD no leito seco da represa do córrego Água Fria às margens da rodovia TO-050 (10°07'S, 48°18'W). O indivíduo observado forrageava em uma área de solo barrento com vegetação rasteira. Presume-se que a sua distribuição geográfica para o Cerrado Norte seja recente, estendida para essa região em consequência do intenso desmatamento.

**Phimosus infuscatus* - predominantemente de cor negra com coloração vermelha nas partes nuas na inserção do bico junto à cabeça e um grande bico curvo, habita ambientes úmidos e paludícolas. Bastante comum da porção central até o extremo sul do Brasil (Sick 2001). Em Palmas a espécie foi fotografada (WA-1068418) por TD no leito lamacento da represa do córrego Água Fria (10°09'S, 48°19'W), no dia 31 de agosto de 2013.

Accipiter superciliosus – gavião de pequeno porte amplamente distribuído pela América do Sul, ocorrendo em praticamente todo o Brasil (Sick 2001); no entanto seus registros são considerados incomuns. No dia 28 de março de 2013, um indivíduo da espécie foi visualizado por TD e Carmen Dionísio (CD) em cerrado *sensu strictu* abundante em árvores de médio porte (10 a 12 m) próximo à sede da fazenda Ecológica (10°16'S, 48°11'W), na serra do Lajeado, distrito de Taquaruçu.

**Geranoaetus albicaudatus* – espécie campestre grande relativamente comum em área abertas; amplia sua distribuição a leste do país e pode aparecer dentro de grandes centros urbanos, ocorrendo desde o México à Argentina (Sick 2001). Em julho de 2014, um indivíduo foi visto por Marcelo de Oliveira Barbosa (MOB)

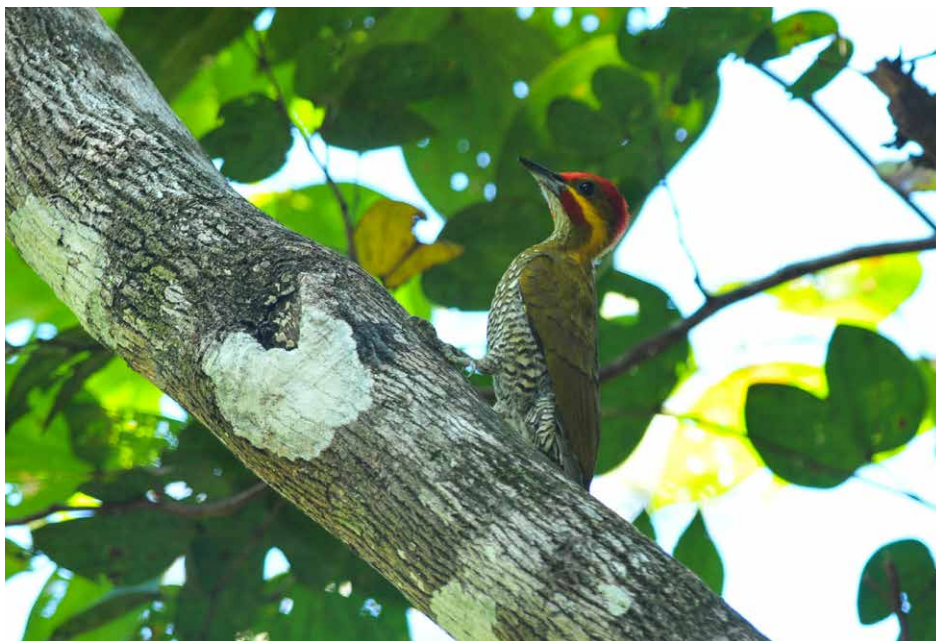


Figura 1. *Piculus leucolaemus*, macho, registrado na região do distrito de Taquaruçu, Palmas – TO (Foto: Marcelo Barbosa)

ao final da tarde sobrevoando a Avenida Teotônio Segurado, nas proximidades da Praça do Bosque, região sul da capital.

Micropygia schomburgkii – diminuta espécie de ralídeo; habita ambientes campestres, principalmente campos limpos e sujos com predominância de capins podendo adentrar em áreas parcialmente alagadas, como zonas de contato entre cerrados e veredas. Com distribuição disjunta no Brasil, uma população ocorre em Roraima e outra se distribui do nordeste do Pará até estado de São Paulo (Sick 2001). No dia 28 de janeiro de 2014, TD (acompanhado de Sidnei M. Dantas) ouviu um indivíduo em cerrado *sensu strictu*, próximo à fazenda Ecológica (10°15'S, 48°08'W). Após *playback* o indivíduo foi atraído e visualizado seguido do registro da vocalização (WA-1230735). A vegetação do local é caracterizada por apresentar árvores de médio porte (3-5 m) como *Curatella americana* (sambaíba; Dilleniaceae), *Pterodon* sp. (sucupira; Fabaceae) e *Hancornia speciosa* (mangaba; Apocynaceae), uma grande abundância de arbustos, principalmente espécies do gênero *Vellozia* sp. (Velloziaceae), regionalmente chamada de canela-de-ema, e de capim nativo (capim-agreste, *Trachypogon* sp.; Poaceae). Importante destacar que o solo é bastante pedregoso, formado por um extenso “tapete” de cascalhos. O segundo registro da espécie ocorreu em 17 de abril de 2014, quando MOB ouviu pelo menos quatro indivíduos da espécie após *playback* no mesmo local da descrição anterior e efetuou o registro sonoro de um dos indivíduos (XC-187161).

Além de ser o primeiro registro da espécie para Palmas, fica evidente a potencial existência de uma população significativa deste ralídeo ao longo da Serra do Lajeado, onde estão a Área de Proteção Ambiental e o Parque Estadual do Lajeado, que somam mais de 150 mil ha de áreas protegidas e relativamente preservadas. Embora não esteja enquadrada em nenhuma categoria de ameaça, tanto a nível nacional quanto global, a conservação deste singular ralídeo tem sido motivo de grande preocupação devido ao intenso desmatamento ocorrido no Cerrado, em especial nas fitofisionomias campestres.

**Amaurolimnas concolor* - Ralídeo singular em seu colorido castanho-ferrugíneo escuro quase uniforme, habita mata escu-



Figura 2. *Sclerurus macconnelli*, registrado na região do distrito de Taquaruçu, Palmas – TO (Foto: Marcelo Barbosa).

ra próxima a córregos e riachos. Apresenta uma distribuição disjunta, ocorre do México à Amazônia e ao Brasil Oriental, com registros raros e esparsos rumo à região sudeste (Sick 2001). Um indivíduo foi gravado (WA-892921, XC-187156) por MOB em outubro de 2010, na área de mata ripária do ribeirão do Prata, próxima à ponte sobre o ribeirão e próximo a praia do Prata, dentro da área urbana de Palmas.

**Laterallus exilis* – habita o capinzal perto d'água e ocorre da América Central à Amazônia, no Paraguai e localmente em alguns estados brasileiros, como Pernambuco, Mato Grosso, Paraíba (Sick 2001). Um indivíduo foi registrado em 04 de agosto de 2010 por MOB na área do Córrego Prata, na confluência com o lago da UHE do Lajeado. O indivíduo estava sob uma densa área de capim, parcialmente submerso, margeando a água e não foi visualizado; no entanto, teve sua vocalização de chamado gravada (WA-892925).

**Neocrex erythrops* – Possui distribuição geográfica fragmentada ocorrendo em diferentes partes do país e América do Sul. Habita borda de florestas e matas de galeria, mas também em áreas alagadiças cobertas por capinzais (Sigrist 2006). No Tocantins há relato de ocorrência da espécie em Porto Nacional, cidade a 60 km ao sul de Palmas, na margem direita do rio Tocantins, devido à coleta de um exemplar da espécie por José Hidasí em 1982. No entanto, o exemplar (MOG-4277) nunca foi encontrado (Dornas 2009). Em Palmas, a ocorrência da espécie é comprovada pelo exemplar depositado na Coleção Ornitológica do Centro Universitário Luterano de Palmas (Coceulp-115). Trata-se de um indivíduo coletado em 21 de dezembro de 2001, em operação de resgate de fauna durante o enchimento do reservatório da UHE Lajeado, conforme informações trazidas na etiqueta de tombamento.

Por hora, este se trata do único registro documentado da espécie no Tocantins. Além disso, representa uma importante extensão na distribuição geográfica da espécie, uma vez que a síntese dos registros para o Brasil não contempla a região norte do bioma Cerrado (Lopes *et al.* 2012).

**Tringa solitaria* - maçarico migratório neártico, foi registrado inicialmente na área urbana de Palmas no dia 09 de outubro de 2011 por TD em um banco de areia no lago do Parque Municipal Cesamar (WA-464113). Uma sequência de novos registros da espécie foi efetuada nos anos subsequentes, tais como num ponto de escoamento de águas pluviais de Palmas (localizado na borda da vereda do córrego Prata) registrado por MOB em fevereiro de 2013 (WA-895594) e nas margens barrentas da represa do córrego Água Fria registrado por TD em 13 de agosto de 2013. Depois de percorrer toda área seca da represa foi possível contar pelo menos quatro indivíduos. Em nenhum dos relatos *T. flavipes* e *T. melanoleuca* encontravam-se presentes.

**Calidris minutilla* - pequeno maçarico migratório da América do Norte, cuja passagem pelo Brasil em período de invernada

ocupa predominantemente as regiões costeiras, sendo sua ocorrência no interior do Brasil mais incomum (Sick 2001). No dia 13 de abril de 2007, um indivíduo foi avistado e fotografado (WA-410743) por TD às margens da represa do Lajeado, próximo à praia do Prata (10°13'S, 48°22'W). Inicialmente tratou-se este indivíduo como um *C. fuscicollis*, mas as pernas amareladas, corpo compacto e ligeira curvatura do bico permitiram uma diagnose correta (realizada com auxílio de Alexander Lees). Este registro possui marcante destaque, pois representa um dos poucos registros da espécie na porção central do Brasil, ratificando a condição da bacia do rio Tocantins e sua calha central como de rota migratória de espécies migrantes neárticas, principalmente representantes da família Scolopacidae.

**Coccyzina minuta* – vive na beira da mata densa, ocorrendo das Guianas e Colômbia até o Maranhão, Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Bolívia (Sick 2001). Em dezembro de 2012 MOB registrou um indivíduo vocalizando na mata ripária do Córrego Prata próxima à ponte sobre o mesmo. Na ocasião, o espécime foi atraído por *playback* e efetuado o registro fotográfico (WA-827189). Ainda em abril de 2009, a espécie havia sido registrada na mesma localidade (Leite 2009b) e provavelmente esta seja a primeira documentação da espécie para área urbana.

**Dromococcyx pavoninus* – ave silvícola, que se oculta, traindo-se apenas pela vocalização que emite na madrugada e à noite; habita a orla da mata ocorrendo na região setentrional da América do Sul em sentido meridional até o Paraguai e Argentina (Sick 2001). Em maio de 2012, MOB registrou um indivíduo vocalizando numa área de mata estacional semidecidual próxima ao centro universitário da Ulbra. A espécie foi atraída por *playback* e respondeu prontamente. Houve a tentativa de efetuar o registro fotográfico, no entanto, sem sucesso. Hoje, nesta área encontra-se instalada a recente quadra urbana 1503 Sul, que teve a maior parte da vegetação, tanto de cerrado quanto de mata, suprimida para instalação da mesma, restando atualmente um fragmento isolado de mata e onde a espécie ainda pode ser registrada (XC-189927).

Megascops usta – tipicamente amazônica e considerada por alguns autores subespécie de *M. watsonii*, habita o interior da mata e ocorre ao sul do Amazonas de forma parapátrica a esta última. No Tocantins, ocorre junto às formações florestais de influência amazônica, estando presente desde o vale do Araguaia, às margens do rio Javaés (Albano 2010) até a porção norte do estado (Olmos *et al.* 2004). A espécie foi ouvida cantando em área de matas de encosta nas dependências da fazenda Ecológica. O registro foi efetuado por MOB durante a noite do dia 14 de junho de 2013.

Pulsatrix perspicillata – corujão sem “orelhas”, vive na mata alta e ocorre provavelmente em quase todo o Brasil (Sick 2001). Um indivíduo foi registrado em área de mata estacional semidecidual da margem esquerda do lago da UHE Lajeado, rio Tocantins (município de Porto Nacional, TO). Informações secundárias revelam a sua ocorrência em área de mata de encosta do ribeirão Taquaruçuzinho (fazenda Dom Emanuel), no distrito de Taquaruçu, quando um indivíduo jovem foi capturado (L. A. Silva 2013, com. pess.).

**Lurocalis semitorquatus* – Espécie robusta, florestal, de asas longas, pousa nas copas das árvores altas, deitando longitudinalmente sobre galhos grossos, ocorrendo do Panamá à Argentina e provavelmente em todo o Brasil (Sick 2001). Em 22 de junho de 2012 um casal foi fotografado (WA-676957) em área do parque urbano Cesamar, localizado no plano diretor de Palmas (Hattori 2012).

**Calliphlox amethystina* – considerada uma das menores espécies de beija-flor do país; possui algo em torno de 2,5 g. Com ampla distribuição em território brasileiro ocorrem em áreas abertas, cerrados campos, eucaliptais e mesmo capoeiras (Sick 2001). Em Palmas, sua presença foi observada por TD e Dianas Gomes Marcelino (DGM), no dia 31 de maio de 2014, em área de cerrado campestre, próximo às veredas da região da praia dos Buritis. A rápida visualização consequente do voo errante e veloz da espécie não permitiu a documentação da mesma.

Trogon melanurus – habita a beira da mata alta e mata de galeria, ocorre em toda a Amazônia brasileira (Sick 2001). Uma fêmea da espécie foi avistada e fotografada (WA-897627) por TD e CD em 26 de fevereiro de 2013, em mata de galeria associada às matas de encosta na Fazenda Ecológica. Em 03 de agosto de 2013, MOB fotografou um macho (WA-1073188) em área de mata de encosta do ribeirão Taquaruçuzinho (fazenda Dom Emanuel). Ambas as localidades estão na região do distrito de Taquaruçu, na serra do Lajeado.

**Veniliornis mixtus* – habita cerrado, matas secas e ripárias e ocorre na Argentina, Paraguai e Bolívia, em alguns estados do sul do Brasil, Goiás e sul do Mato Grosso (Sick 2001), no Pará, Tocantins (Beadle *et al.* 2004) e Piauí (Silveira *et al.* 2002). Em 8 de março de 2009 um indivíduo foi registrado e fotografado em uma



Figura 3. *Tyranneutes stolzmanni*, registrado na região de Taquaruçu (Foto: Marcelo Barbosa).

extensa área de cerrado nas proximidade do córrego Prata por Crozariol (2009a) e Leite (2009a) acompanhados de MOB.

Piculus leucolaemus (Figura 1) – típico da Amazônia ocidental (alto Amazonas), habita matas de terra firme e de várzea, vivendo solitário ou aos pares, podendo acompanhar bandos mistos (Sigrist 2006). Ocorre também no sul do Pará (Carajás e Tucuruí) ao lado de *P. flavigula* e na Ilha do Bananal, Tocantins (Sick 2001). O primeiro registro na região de Palmas foi efetuado por Nascimento (2013) em mata de encosta do ribeirão Taquaruçuzinho (fazenda Dom Emanuel), no distrito de Taquaruçu. A espécie foi posteriormente registrada por MOB em 05 de outubro de 2013 na mesma localidade. Na ocasião um par foi ouvido, atraído por *playback* e efetuado o registro fotográfico (WA-1225554).

Micrastur ruficollis – no Brasil ocorrem duas subespécies, uma meridional (*M. r. ruficollis*) e outra amazônica (*M. r. concentricus*). Vive extremamente oculta na mata densa onde muitas vezes sua presença é identificada apenas pela voz (Sick 2001). Um indivíduo foi registrado de forma auditiva na manhã de 17 de agosto e posteriormente em 31 de agosto de 2013. Ambas as vocalizações foram documentadas por MOB por meio de gravação sonora, podendo se tratar do mesmo indivíduo, já que as gravações foram feitas praticamente no mesmo ponto. Apenas a última gravação depositada em *site* especializado (XC-187163). Os registros se deram em uma área de mata de encosta do ribeirão Taquaruçuzinho (fazenda Dom Emanuel), no distrito de Taquaruçu.

Primolius maracana - espécie de psitacídeo com ampla distribuição no Brasil ocorrendo desde Amazônia até o extremo sul do Brasil. Possui pequena mancha vermelha acima do bico (região do loro) correspondendo a principal diagnose para a sua identificação em campo. Embora considerada quase ameaçada de extinção a nível global (IUCN 2014), numerosos registros têm sido efetuados em praticamente todo o território nacional, o que possivelmente atesta um *status* de conservação pouco preocupante para o Brasil. Em Palmas, no dia 27 de fevereiro de 2013, TD e CD avistaram um bando com mais de 50 indivíduos pousado nas



Figura 4. *Inezia subflava*, registrado na região do Plano Diretor, área urbana de Palmas – TO (Foto: Marcelo Barbosa).

árvores em área de cerrado *sensu strictu* após forte chuva no início da manhã, próximo à entrada da fazenda Ecológica.

Sclerurus macconnelli (Figura 2) – recentemente separado do grupo *S. mexicanus* (d’Horta *et al.* 2012) a espécie ocorre em florestas úmidas da Amazônia e Mata Atlântica (Sigrist 2006). Revira a serrapilheira do chão da floresta de onde retira seu alimento. A espécie foi registrada por MOB em três localidades, sendo duas delas na região de Taquaruçu, em junho e agosto de 2013 na fazenda Ecológica (WA-1073171) e no ribeirão Taquaruçuzinho (XC-187189, WA-1223772) respectivamente, e outra próxima à encosta da serra do Lajeado (10°11’S, 48°15’W), onde a espécie foi ouvida em janeiro de 2014. Todos os registros foram efetuados em área de mata de encosta próxima a curso hídrico.

Tyrannetes stolzmanni (Figura 3) – pequeno píprideo bastante comum em extratos inferior e médio da floresta úmida (principalmente em terra firme) na Amazônia onde vive solitário; inconspicuo e de visualização bastante difícil é quase sempre notado por sua vocalização (Ridgely & Tudor 2009). Ocorre da Venezuela e do rio Negro até o Peru, Bolívia, Mato Grosso, leste do Pará e Maranhão. TD e CD registraram a espécie em mata de galeria da fazenda Ecológica, quando ouviram pelo menos dois indivíduos em 26 de fevereiro de 2013. Um indivíduo foi gravado e fotografado (XC-187185, WA-1223771) por MOB em setembro de 2013 e em maio de 2014, respectivamente, numa área de mata de encosta do ribeirão Taquaruçuzinho, no distrito de Taquaruçu, Palmas.

**Pachyrhamphus viridis* – representante de um gênero bem caracterizado pela cabeça grande, bico largo, cauda estreita e segunda primária externa modificada em rêmige sonora; habita a beira da mata e capoeira, ocorrendo em todo o Brasil, da Venezuela à Bolívia, Argentina e Paraguai (Sick 2001). Em abril de 2009 um indivíduo foi registrado por Crozariol (2009b) na área do córrego Prata, localizada no plano diretor de Palmas. Posteriormente, em 26 de junho de 2011, um indivíduo foi ouvido vocalizando em uma área de cerrado *sensu strictu*, de quadra em fase de urba-

nização (1303 Sul), e em seguida atraído por *playback*. Na ocasião, MOB efetuou o registro fotográfico (WA-381879).

**Poecilotriccus fumifrons* – pequeno, incommum, habita capoeira densa em clareiras de mata secundária e em floresta úmida das Guianas ao norte de Goiás e na faixa florestada do litoral da Paraíba à Bahia. A espécie foi inicialmente registrada e fotografada em 9 de janeiro de 2011 (WA-275308) forrageando em área com tabocas (*Guadua* sp.) na mata da atual quadra residencial 1503 Sul e posteriormente outros indivíduos, na mesma localidade, têm sido registrados (WA-1384651, WA-1298512).

**Inezia subflava* (Figura 4) – espécie amazônica habita a vegetação à beira de rios ocorrendo das Guianas e Colômbia ao norte de Mato Grosso e Pará adentrando ao estado do Tocantins pelos rios Tocantins e Araguaia. A espécie foi registrada em área de vereda e mata ciliar ao longo do ribeirão do Prata, área urbana de Palmas, TO. O registro se deu em 06 de maio de 2013 (WA-930919).

**Suiriri islerorum* – espécie considerada endêmica do bioma Cerrado (Silva 1997) era confundida com *S. suiriri affinis*, cuja semelhança morfológica é muito forte. Descrita há pouco mais de 10 anos (Zimmer *et al.* 2001) devido a diferenças morfológicas, vocais e comportamentais (principalmente o *display* durante a vocalização). Frequentemente detectada na região da Serra do Lajeado, a espécie não possuía registros na área urbana de Palmas. TD e DGM registraram a espécie em 01 de junho de 2014 em área de cerrado *sensu strictu* mesclado a campo sujo na estrada de acesso à praia dos Buritis. A detecção da espécie se deu após *playback*, uma vez que a dupla identificada acompanhava uma dupla de *S. suiriri*. A documentação fotográfica (WA-1345867) foi acompanhada de gravação sonora (WA-1395825).

**Capsiempis flaveola* – ocorre em todas as regiões do Brasil até o Rio Grande do Sul (Sick 2001). Em 11 de outubro de 2010, um indivíduo foi registrado por MOB na borda da mata localizada na quadra residencial 1503 Sul (WA-217662) forrageando em área com predominância de tabocas (*Guadua* sp.) e sua vocalização foi documentada (MOB, arquivo pessoal).

**Machetornis rixosa* – amplamente distribuído e geralmente comum em área semiaberta, regiões agricultáveis e solos abertos de construções na Venezuela, norte da Colômbia, do norte e leste da Bolívia e leste do Brasil até norte da Argentina, a espécie até 2008 não havia sido registrada na cidade de Palmas (Pinheiro *et al.* 2008). TD registrou inicialmente a espécie na Praça dos Girassóis em janeiro de 2012 (WA-550541). Hoje a espécie pode ser vista forrageando ao longo de gramados de praças e jardins do centro da cidade e em outras localidades da área urbana da capital.

**Colonia colonus* – espécie conspícua e frequentemente comum nas copas e bordas de floresta úmida, matas secundárias e em clareiras adjacentes; ocorre da Colômbia ao sudeste do Brasil, mas

é ausente em grande parte da Amazônia (Ridgely & Tudor 2009). Em 09 de setembro de 2010, MOB registrou a espécie pousada no alto de uma árvore seca localizada na borda de uma mata estacional semidecidual (1503 Sul). Efetuava voos rápidos retornando ao mesmo ponto do galho da árvore e vocalizava (XC-189240).

**Sublegatus modestus* – incomum, mas de ampla distribuição no Brasil (Sick 2001), migra para o sul da Amazônia durante o inverno austral (Ridgely & Tudor 2009). A espécie possui registros na área do córrego Prata efetuados em setembro de 2011 (Guglielmino 2011, Joel 2011). TD e DGM, em 18 de maio de 2014, detectaram um indivíduo em cerrado *sensu strictu* na estrada de acesso à praia dos Buritis. A confirmação do registro se deu após imediata resposta do indivíduo ao *playback*.

Knipolegus lophotes – espécie toda negra, salvo manchas brancas nas penas das asas que são perceptíveis em voo. Com topete característico, este tiranídeo campestre é tipicamente encontrado em áreas de campos sujos e campos rupestres no Cerrado, como também em áreas serranas. Sua ocorrência ocorre no eixo norte-sul do Brasil, desde o Nordeste, passando pelo Brasil Central, regiões Sudeste e Sul. O primeiro registro em Palmas ocorreu quando um indivíduo foi fotografado por TD no dia 08 de abril de 2012, na vegetação pioneira associada à inclinada encosta da rodovia TO-010, próxima à entrada da cachoeira do Roncadeira, no distrito de Taquaruçu. Outros registros foram efetuados por MOB na mesma região posteriormente (WA-1316172).

Lanio luctuosus – espécie com ampla distribuição na Amazônia (Sick 2001) pode ser encontrada no estado do Tocantins a oeste, compreendendo áreas da calha do Rio Araguaia e da Ilha do Bananal. Em 10 de outubro de 2015, um casal foi registrado por MOB na área da cachoeira da Roncadeira, distrito de Taquaruçu, juntamente com observadores de aves, que na oportunidade efetuaram o registro fotográfico do macho (WA-1871422). Parece se tratar do registro mais central no estado e o primeiro para o município de Palmas, evidenciando a sua ocorrência em áreas da margem direita do Rio Tocantins nos limites do estado.

Lanio cristatus – espécie comum de vasta distribuição, vive nas copas das matas, frequentemente associada a outros Thraupídeos e ocorre das Guianas e Venezuela à Amazônia, Brasil central, litoral do Nordeste ao Sudeste e Sul, até o litoral do Paraná (Sick 2001). Um par foi visualizado cantando e forrageando na área de mata de encosta do ribeirão Taquaruçuzinho em 19 de outubro de 2013. Anteriormente a espécie havia sido registrada por MOB também na área do Parque Estadual do Lajeado, sem data específica.

Cissopis leverianus – vive em pequenos bandos, na altura média e em beira de densa floresta e mata ribeirinha, sendo amplamente distribuída pelas regiões Amazônica, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil (Sick 2001). Em 01 de dezembro de 2012, um indivíduo foi visualizado por MOB em área de mata de encosta da serra, próximo à entrada do Parque Estadual do Lajeado.

**Sicalis flaveola* – está entre as espécies de canário mais conhecidas no país. De ampla ocorrência no Brasil, estende-se originalmente do Maranhão até o Rio Grande do Sul, estando ausente nos limites amazônicos, incluindo também o Tocantins (Sick 2001). Por ser uma ave canora e alvo do tráfico de animais para ornifilia,

tem promovido sua expansão geográfica para diferentes partes do Brasil onde originalmente não ocorria, provavelmente muito em função de solturas indevidas. Em Palmas sua presença vem sendo observada desde 2011 (Leite 2011) de modo que sua ocorrência está associada a ambientes urbanos, principalmente praças e parques públicos. MOB fotografou um macho de *S. flaveola* em 13 de agosto de 2011 (WA-418064) e TD fotografou em 15 de janeiro de 2012 um macho acompanhado de indivíduo jovem (WA-550536), ambos na Praça dos Girassóis. A chegada de *S. flaveola* em Palmas deve provavelmente ter como umas das possíveis causas aquela descrita para *P. dominicana*, ou seja, por soltura indevida de animais traficados ou resgatados (Dornas *et al.* 2011).

Amaurospiza moesta – espécie amplamente distribuída no Sul e Sudeste do país, apresenta poucos e pontuais registros no Tocantins (Pacheco *et al.* 2007), e estes geralmente associados a áreas de tabocas (*Guadua* sp). Em 01 de dezembro de 2012, um casal foi visualizado por MOB após ser atraído por *playback* de *Glaucidium brasilianum*, em área de taboca próxima à entrada do Parque Estadual do Lajeado (chácara GERRA), município de Palmas. Na ocasião o macho foi fotografado (WA-822576).

Considerações finais

O incremento de 22 novas espécies à lista de espécies de aves da área urbana de Palmas mostra a representatividade da capital tocantinense no âmbito ornitológico, com 346 espécies ocorrendo nos limites do plano diretor até o momento.

Devido à sua história recente de criação e ocupação, a cidade de Palmas ainda apresenta nos seus limites urbanos grandes áreas naturais preservadas. Contudo, o crescimento econômico experimentado pela cidade nos últimos quinze anos tem promovido uma grande transformação com intenso crescimento urbano, onde a vegetação de cerrado vem sendo suprimida para a construção de quadras residenciais e industriais, além de interferências provocadas nas áreas de preservação dos cursos hídricos. Esta supressão de vegetação promove perda de diversidade biológica (Reis *et al.* 2012), a exemplo da ausência de registros de mutuns (*Crax fasciolata*) na área urbana da cidade, cujos últimos relatos datam de pelo menos seis anos atrás (T.D., obs. pess.).

A principal recomendação evidenciada pelos estudos realizados nos limites municipais de Palmas, principalmente urbano, é que maiores investimentos devem ser realizados na conservação das paisagens naturais da capital, além da manutenção de espécies de árvores nativas em quadras já instaladas. Árvores nativas têm um efeito positivo sobre a riqueza de espécies de aves em área urbana e contribuem para reduzir a perda de espécies nas quadras residenciais com a presença destas (Reis *et al.* 2012). Paralelamente ao processo de urbanização da cidade em curso, nenhum novo parque municipal urbano foi criado, sendo o Parque Cesamar o único existente nestes vinte e cinco anos de fundação da capital.

Políticas públicas municipais voltadas à criação de novos parques urbanos e também ao incentivo à observação de aves devem ser priorizadas, uma vez que a cidade adquiriu reconhecimento internacional na prática desta atividade, que tem despertado como um seguimento turístico rentável e sustentável em diferentes partes do Brasil e do mundo.

Agradecimentos

Marcelo de O. Barbosa é grato à equipe da trilha da fazenda Emanuel pelo acesso à propriedade e a Marco Crozariol, Gabriel

Leite, Hiroshi Hattori e a Wanieuilli Pascoal por permitirem a citação de registros. Carmen Dionísio, Túlio Dornas e Marcelo O. Barbosa são gratos à fazenda Ecológica pela hospitalidade, apoio logístico e autorização para a realização dos trabalhos de campo. Túlio Dornas agradece a curadoria da Coleção Ornitológica da Ceup-Ulbra pela oportunidade da visita.

Referências bibliográficas

- Albano, C. (2010) [WA164518, *Megascops usta* (Scalater, 1858)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/164518>. Acesso em: 29 de maio de 2014.
- Barbosa, M.O. & V.S. Braz (2010) Registros de *Serpophaga nigricans* no Estado do Tocantins, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 18: 338-340.
- Barbosa, M.O. & A.G. Corrêa (2012) Ocorrência de *Knipolegus nigerrimus* (Passeriformes: Tyrannidae) no Estado do Tocantins e extensão da sua área de distribuição no Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 165:4-5.
- Barbosa, M.O., J.F. Pacheco & A.G. Corrêa (2012) Primeiro registro de choro-zinho-da-caatinga *Herpsilochmus sellowi* no Estado do Tocantins, Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 169:22.
- Beadle, D., A. Grosset, G.M. Kirwan & J. Minns (2004) Range extensions for checkered woodpecker, *Picoides mixtus* (Aves: Picidae) in north Brazil. **Lundiana** 5(2):155.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) **Lista de Aves do Brasil**, 11ª edição, 1/1/2014. Disponível em: <www.cbro.org.br>. Acesso em: 1 de agosto de 2014.
- Crozariol, M.A. (2009a) [WA11245, *Veniliornis mixtus* (Boddaert, 1783)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/11245>. Acesso em: 30 de julho de 2014.
- Crozariol, M.A. (2009b) [WA114057, *Pachyrhamphus viridis* (Vieillot, 1816)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/114057>. Acesso em: 29 de maio 2014.
- Crozariol, M.A. (2009c) [WA172774, *Notharchus hyperrhynchus* (Scalater, 1856)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/172774>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.
- Crozariol, M.A. & G.A. Leite (2010) Primeiro registro documentado e aumento na distribuição do topeinho-vermelho, *Lophornis magnificus* (Vieillot, 1817), para o Estado do Tocantins, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 18(1):59-60.
- Del-Rio, G., L.F. Silveira, V. Cavarzere, & M.A. Rêgo (2013) A taxonomic review of the Golden-green Woodpecker, *Piculus chrysochloros* (Aves: Picidae) reveals the existence of six valid taxa. **Zootaxa** 3626(4):531–542.
- D’horta, M.F., A.M. Cuervo, C.C. Ribas, R.T. Brumfield & C.Y. Miyaki (2012) Phylogeny and comparative phylogeography of *Sclerurus* (Aves: Furnariidae) reveal constant and cryptic diversification in an old radiation of rain forest understory specialists. **Journal of Biogeography** 40(1):37-39.
- Dornas, T. (2009) Aves do Tocantins: biodiversidade e lacunas do conhecimento. **In: Compilação dos registros de Quelônios, Crocodilianos e Aves do Estado do Tocantins: biodiversidade e lacunas do conhecimento**. Dissertação de Mestrado. Palmas: Universidade Federal do Tocantins.
- Dornas, T. & M.A. Crozariol (2012) Aves associadas a ambientes de veredas na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins com novos registros para a região e nota sobre população local de *Culicivora caudacuta*. **Atualidades Ornitológicas** 169:54-65.
- Dornas, T. & R. T. PINHEIRO (2011) Aves coligidas por José Hidasi e Manoel Santa Brígida na Amazônia Tocantinense: implicações para a distribuição geográfica das aves amazônicas brasileiras. **Revista Brasileira de Ornitologia** 19: 276-301.
- Dornas, T. & R.T. Pinheiro (2014) First Record of Merlin *Falco columbarius* from Tocantins and a review of previous Brazilian records. **Revista Brasileira de Ornitologia** 22(1): 49-52.
- Dornas, T., G.A. Leite & M.A. Crozariol (2010) Primeiros registros de *Himantopus melanurus* (Charadriiformes: Recurvirostridae) no Estado do Tocantins. **Atualidades Ornitológicas** 153: 8-9.
- Dornas, T., M.O. Barbosa & Y.F.C. Leite (2011) Palmas, Tocantins: uma nova localidade de ocorrência do cardeal-do-nordeste, *Paroaria dominicana* (Passeriformes: Thraupidae). Expansão natural ou uma introdução imprudente? **Atualidades Ornitológicas** 162:11-13.
- Fernandes, F. (2015) [WA1871422, *Lanio luctuosus* (d’Orbigny & Lafresnaye, 1837)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/1871422>. Acesso em: 21 de outubro de 2015.
- Guglielmino, F. (2011) [WA443027, *Sublegatus modestus* (Wied 1831)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/443027>. Acesso em: 30 de julho de 2014.
- Hattori, H. (2012) [WA676957, *Lurocalis semitorquatus* (Gmelin, 1789)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/676957>. Acesso em: 3 de novembro de 2014.
- IUCN (2014) **IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2014.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 29 de maio de 2014.
- Joel, E.F. (2011) [WA415309, *Sublegatus modestus* (Wied 1831)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/415309>. Acesso em: 30 de julho de 2014.
- Leite, G. (2009a) [WA10848, *Veniliornis mixtus* (Boddaert, 1783)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/10848>. Acesso em: 30 de julho de 2014.
- Leite, G. (2009b) [WA15571, *Coccyua minuta* (Vieillot, 1817)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/15571>. Acesso em: 30 de julho de 2014.
- Leite, Y.F. (2011) [WA392381, *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/392381>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.
- Lopes, E.L., J.B. Pinho, M.G. Gaiotii, M.M. Evangelista, & M.F. Vasconcelos (2012) Range and Natural History of Seven Poorly-Known Neotropical Rails. **Waterbirds** 35(3): 470-478.
- Nascimento, W.P. (2013) [WA986459, *Piculus leucolaemus* (Natterer & Malherbe, 1845)]. **WikiAves** – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <www.wikiaves.com/986459>. Acesso em: 29 de maio de 2014.
- Olmos, F., G. Arbocz, J.F. Pacheco & R.R. Dias (2004) **Estudo da flora e Fauna do Norte do Estado do Tocantins** (R. R. Dias, org.). Projeto de Gestão Ambiental Integrada da Região do Bico do Papagaio. Zoneamento Ecológico-Econômico. Palmas: Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente, Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico.
- Pacheco, J.F. & F. Olmos (2010) As Aves do Tocantins, Brasil – 2: Jalapão. **Revista Brasileira de Ornitologia** 18(1):1-18.
- Pacheco, J.F., F. Olmos, A.D. Prado, G.A. Serpa & E. Endrigo (2007) Sobre a ocorrência de *Amaurospiza moesta* (Hartlaub, 1853) no Estado do Tocantins. **Atualidades Ornitológicas** 140:10-11.
- Pinheiro, R.T., T. Dornas, E.S. Reis, M.O. Barbosa & D. Rodello (2008) Birds of urban area of Palmas, TO: composition and conservation. **Revista Brasileira de Ornitologia** 16(4):339-347.
- Rasmussen, P. C. & N. J. Collar (2002) Family Bucconidae (puffbirds), p.102-138. **In: J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal (eds.) Handbook of the birds of the world, 7**. Barcelona: Lynx Editions.
- Rêgo, M.A., L.F. Silveira, V.Q. Piacentini, F. Schunck, E. Machado, R.T. Pinheiro & E. Reis (2011) The birds of Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. **Biota Neotropica** 11(1):283-298.
- Reis, E., G.M. López-Iborra & R.T. Pinheiro (2012) Changes in bird species richness through different levels of urbanization: implications for biodiversity conservation and garden design in Central Brazil. **Landscape and Urban Planning** 107(1):31-42.
- Ridgely, R.S. & G. Tudor (2009) **Field guide to the songbirds of South America: the passerines**. University of Texas Press. Austin, USA.
- Sick, H. (2001) **Ornitologia Brasileira**, edição revisada e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2006) **Aves do Brasil, uma visão artística**. São Paulo: Fوسفertil, Avis Brasilis.
- Silva, J.M.C. (1997) Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation** 6:435-450.
- Silveira, L.F., A. Calonge-Méndez & G.R.R. Brito (2002) Range extensions and new records for birds in Piauí State, Brazil. **International Journal of Ornithology** 4:219-224.
- Zimmer, K. J., A. Whittaker & D. C. OREN (2001) A cryptic new species of Flycatcher (Tyrannidae: *Suiriri*) from the Cerrado region of central South America. **The Auk** 118(1):56-78.

¹Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação das Aves, Universidade Federal do Tocantins, Ecoaves-UFT. Qd. 109 Norte, Estação Experimental, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, campus de Palmas, Tocantins.

²Programa de Pós-Graduação Rede Bionorte, Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia, Área de Concentração Biodiversidade e Conservação, Colegiado Estadual do Pará.

³Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro. Campus universitário de Santiago, 3810-193, Aveiro, Portugal.

⁴Autor para correspondência: mobarbos@yahoo.com.br